

CEDI

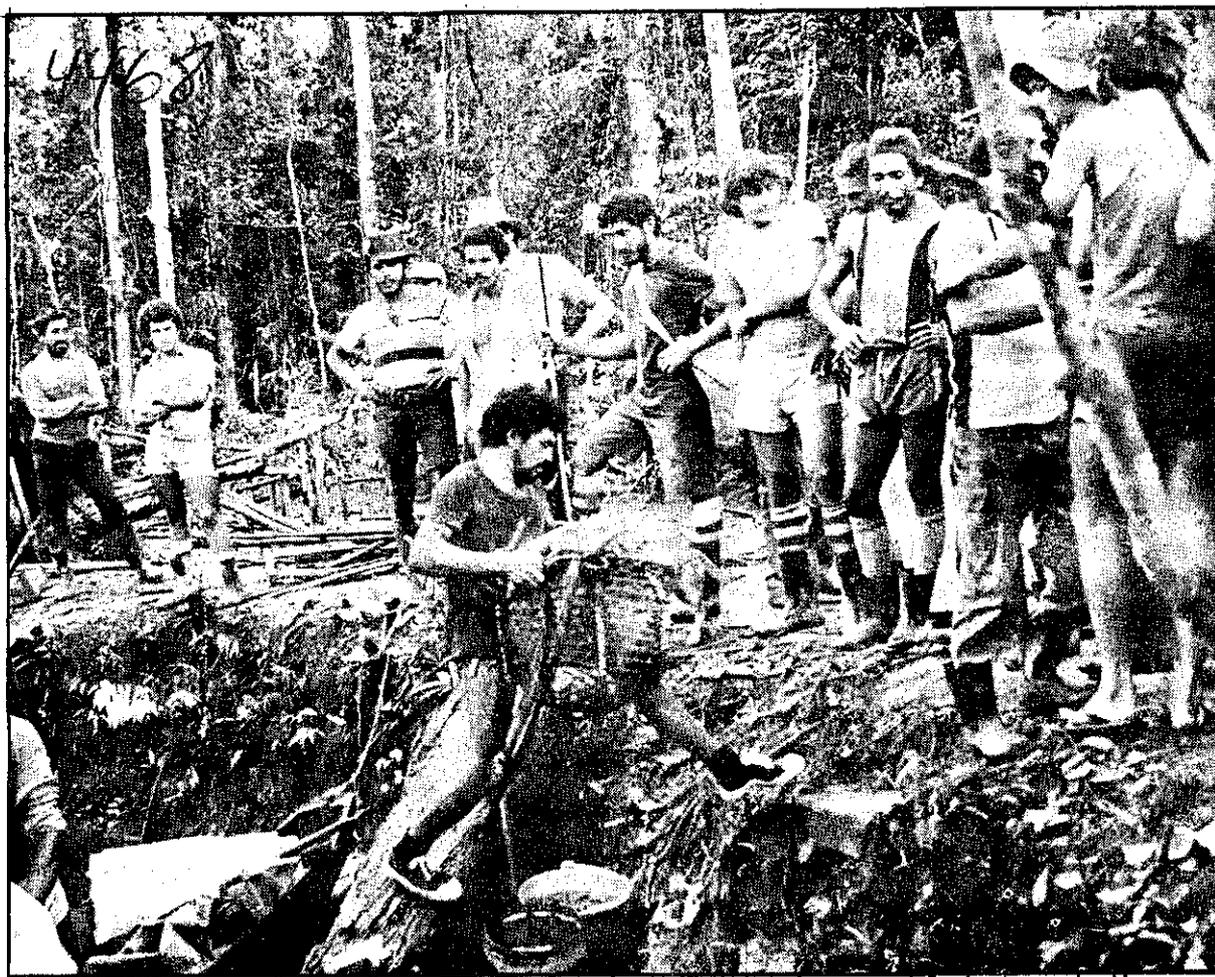
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Útica*

Class.: _____

Data: *05.01.90*

Pg.: _____



Os garimpeiros afirmam que não vão ceder pacificamente à sua expulsão das terras dos Yanomami

Garimpeiros vão à luta

Alguns dias separam os índios Yanomami de um sonho acalentado há cinco anos: a retirada dos 50 mil garimpeiros de suas terras, ao norte de Roraima. Numa operação

batizada de Cainamé, a Polícia Federal, juntamente com o apoio logístico do Exército Brasileiro, pretende remover, até o fim do mês, os garimpeiros da reserva indígena.

Os garimpeiros estão dispostos a "lutar de todas as formas" para não serem expulsos. Ontem, a situação era de muita tensão no sindicato da categoria (Página 7).

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: 1199

Data: 05/01/90 Pg.: _____

Retirada de garimpeiro começa domingo



Ninguém sabe o destino que será dado aos garimpeiros

Garimpeiros vão resistir a expulsão

BOA VISTA — Os garimpeiros estão dispostos a "lutar de todas as formas" para não serem expulsos da reserva Yanomami, pela Polícia Federal. Ontem, a situação era de muita tensão no sindicato da categoria em Roraima, onde vários garimpeiros buscavam alguma informação com seus dirigentes. Os garimpeiros afirmam que querem apenas trabalhar sossegado e que não sairão facilmente dos garimpos, quando for iniciada a operação conjunta feita pela Polícia Federal e a Força Aérea Brasileira (Fab), marcada para este domingo, dia 7.

— Não queremos uma guerra, mas faremos uma se for necessária. Podemos até ser presos depois, mas não deixaremos que nos retirem. O governo federal e esses padres mentirosos tem que aprender que garimpeiro é trabalhador e não matador de índio. Ao contrá-

rio, nós ajudamos os Yanomamis nas aldeias. Hoje, para onde o garimpeiro for, o índio vai atrás, porque depende dele para sobreviver.

O que afirma o presidente do sindicato dos garimpeiros de Roraima, José Teixeira Peixoto, o Baixinho, que diz ainda que os garimpeiros "não estão com o espírito amado" contra os agentes federais, somente querem que as autoridades respeitem direito ao trabalho. O sindicato tem 20 mil garimpeiros associados.

O confronto parece ser inevitável, pois o presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, já anunciou que os invasores da reserva indígena serão "expulsos na marra", a partir do dia 7, quando começar a operação de fechamento dos garimpos, juntamente com a vigilância no aeroporto da capital, para se evitar que mais garimpeiros voem para a área Yanomami.

Por outro lado, uma fonte ligada aos garimpeiros afirma que eles estão bem armados para um conflito deste tipo, inclusive em alguns garimpos existem até bazuca. A fonte informou ainda que a Polícia Federal não desarmou os garimpeiros, por isto a tarefa dos agentes federais será muito difícil.

"Baixinho" segue domingo à noite para Brasília, onde chega segunda-feira, para falar com deputados e senadores da Região Amazônica sobre a gravidade da situação e para tentar marcar uma audiência com o ministro da Justiça, Saulo Ramos, para pedir que cesse a operação. Segundo ele, os garimpeiros somente permitirão que os policiais federais fechem as pistas da Funai as aldeias de Papiú e Sunicucus, onde não existe mais garimpeiros.

BOA VISTA — Alguns dias separam os índios Yanomami de um sonho acalentado a cinco anos: a retirada dos 50 mil garimpeiros de suas terras, ao norte de Roraima. Numa operação, batizada de Canaimé, a Polícia Federal, juntamente com o apoio logístico do Exército Brasileiro, pretende remover, em duas etapas, até o fim do mês, os garimpeiros da reserva Yanomami. A Polícia Federal deverá mobilizar mais de 400 agentes para a operação.

Na primeira fase da operação, a Polícia Federal impedirá o transporte de mantimentos e equipamentos de garimpeiros e a decolagem de pequenos aviões para as áreas de estação auríferas na região. Essa etapa deverá ser iniciada até o dia 7, domingo, no Aeroporto Internacional de Boa Vis-

ta e em, pelo menos, cinco pistas próximas da cidade.

Ontem uma equipe da Funai, com técnicos da Aeronáutica, sobrevoou algumas áreas da reserva Yanomami para ter uma noção dos números de pistas clandestinas espalhadas por uma determinada faixa do território Yanomami e para testar se os aviões a serem utilizados na expulsão dos garimpeiros poderão nela pousar sem nenhum problema.

No Aeroporto Internacional de Boa Vista continuam decolando seguidamente pequenos aviões com destino às regiões de garimpo clandestino da reserva Yanomami. Estima-se que os aviões transportam cerca de 150 garimpeiros por dia, saindo tanto do aeroporto quanto das pistas periféricas.

Governador não apóia a operação

BOA VISTA — O governo do Estado de Roraima, não apóia a retirada dos garimpeiros da reserva Yanomami e está atento ao que pode acontecer na cidade de Boa Vista, a partir da expulsão dos 50 mil garimpeiros. O governador Romero Jucá defende uma política de ordenamento dos garimpos no Estado, de tal forma que se pudesse instalar a médio prazo até uma agência da Caixa Econômica Federal (CEF) próxima as regiões de garimpo, para que o governo federal possa comprar o ouro produzido em Roraima, evitando o contrabando do minério.

Jucá acha prioritário o Congresso Nacional elaborar a lei complementar que regulamentará a exploração aurífera nos territórios indígenas. Para dar subsídios a essa tarefa, o governador criou, em fevereiro do ano passado, uma comissão de assessoramento para o

ordenamento da atividade garimpeira no Estado, composta pelos secretários estaduais da indústria e do comércio, agricultura, sindicato dos garimpeiros de Roraima e Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Por ter esta posição Jucá é acusado pela igreja local de estar "do lado dos garimpeiros" e contra os índios e a Constituição, que somente permite a extração de ouro por empresas mineradoras nas áreas indígenas com autorização prévia do Congresso Nacional. O governador alega que o governo estadual tem ajudado muito a Funai. Além disso, Jucá afirma que a igreja local quer ver reconhecida como reserva Yanomami uma área de 7,7 milhões de hectares, enquanto o governo federal somente demarcou como reserva 2,4 milhões de hectares. Para Jucá, tal demarcação de 7,7 milhões de hectares, "dificultaria o progresso econômico do Estado".